

ATA Nº. 020/2017

Aos dezoito dias do mês de julho do ano de dois mil e dezessete, às vinte horas, reuniram-se os Vereadores, em Sessão Ordinária, na Câmara Municipal de Taquaruçu do Sul. Primeiramente a Vereadora SIRLEI DE AZEVEDO CANCI, Presidente do Legislativo, cumprimentou os colegas Vereadores, demais pessoas presentes e ouvintes e contando com o número regimental de Vereadores, invocou a proteção de Deus e declarou aberta a sessão ordinária. A seguir, solicitou ao Vereador EVERALDO DUARTE DA SILVA, Primeiro Secretário, para que procedesse a leitura da Ata da Sessão anterior, a qual foi aprovada por unanimidade. Logo após, passou-se para a leitura da matéria constante na Ordem do Dia, sendo a seguinte: *Matéria do Poder Executivo: Projeto de Lei nº 035/2017*, que “Autoriza a realização de despesas para a perfuração e implantação de poço artesiano, e dá outras providências”, aprovado por unanimidade; *Matéria do Legislativo Municipal: Indicação nº 012/2017*, de autoria dos Vereadores **Sirlei de Azevedo Canci, Gerson Luís da Rosa, Everaldo Duarte da Silva, Julio César Sponchiado, Hermes Luiz Argenta e Volnei Lapazini**, que “indicam ao Poder Executivo Municipal que solicite junto a Secretaria de Segurança Pública do Estado do Rio Grande do Sul, o aumento do Efetivo da Brigada Militar do Município de Taquaruçu do Sul-RS”, aprovada por unanimidade. Posteriormente, passou-se a palavra ao Vereador Marciano Rodrigo Gambin, que cumprimentou a Presidente, e pediu questão de ordem, para que se cumprisse o artigo 127 (cento e vinte e sete) do Regimento Interno da Câmara de Vereadores. Após a Presidente do Legislativo solicitar ao assessor jurídico a conferência do referido artigo, indagou ao Vereador, se ele solicitava os minutos a que se referia o artigo para a sessão. Com a palavra, o Vereador disse que a questão era para usar a tribuna por ordem alfabética, conforme constava no artigo 127 (cento e vinte e sete). Por sua vez, a Presidente disse que como era de costume da Casa ser por ordem de inscrição, foi feito daquela forma e naquela sessão iria continuar por ordem de inscrição, destacando que na próxima poderiam rever e que poderia ter sido solicitado antes. Havendo inscritos para a tribuna, passou-se a palavra para a Vereadora DIANA CHIELE DOS SANTOS, que inicialmente solicitou a Presidente, que fosse feito da mesma forma como havia sido feito na sessão anterior, onde foi concedido mais minutos para o colega Everaldo, 10 (dez) minutos de acordo com o artigo 130 (cento e trinta) que tratava de casos especiais não previstos no Regimento, se caso ultrapassasse os 10 minutos concedidos a ela, cujo pedido foi deferido pela Presidente. Em seguida, a Vereadora cumprimentou os ouvintes e destacou acreditar que o papel deles enquanto Vereadores não era de forma alguma, lavar roupa suja e muito menos ficar insinuando mentiras para confundir a população. Referiu que em seu pronunciamento na última sessão, que acreditava ter sido bem claro, foi no sentido de desmentir boatos e que provou com documentos da tão falada rede de esgoto do Município, destacando que naquela ocasião inclusive tinha apresentado indicação e o pedido de informação ao Prefeito, informando como encontrava-se a solução ou a situação da rede de esgoto do Município e de que forma poderiam resolver. Disse que a função deles na Casa é legislar e que na sua convicção deveriam fazer em prol do povo e do bem comum do desenvolvimento do Município. Asseverou que por ser sabedora disso e por exercer o papel que cabia a ela enquanto vereadora, teve posição contrária na Casa a alguns projetos que não foram ao encontro da população, citando alguns deles, tal como o aumento de coeficientes e

salários para alguns cargos diferenciados de servidores; a exclusão do programa Bônus Fiscal; a exclusão da Associação da APROLTASUL e a criação de 17 cargos de chefia, entre outros. Ressaltou que também havia se posicionado e estava cobrando do Prefeito, o envio de um projeto de incentivo aos produtores de leite e a resolução do problema da falta de água em duas comunidades, como já havia sido citado em sessões anteriores, destacando que ficava muito feliz em ter aprovado naquele dia a possível ida de uma água de melhor qualidade para a Linha Zanatta. Disse que da mesma forma foi favorável a todos os projetos e votou a favor daqueles que foram ao encontro da população. Referiu que todas as discussões levantadas por ela na tribuna, foram referentes aos Projetos e que o seu posicionamento contrário, foi pelo fato de que eles não foram ao encontro das necessidades da população. Ressaltou que ter ideias diferentes e poder expressar com liberdade fazia parte da democracia e era prerrogativa que ela tinha como Vereadora, mas que alguns colegas, e isso a entristecia, não tiveram justificativa plausível para alguns projetos, também não debateram sobre e foram favoráveis, e não souberam justificar o porquê de terem sido favoráveis a alguns que não foram ao encontro da população. Falou que na ocasião lhe pareceu muito claro que alguns não eram totalmente a favor do projeto, mas devido a algumas circunstâncias se sentiram pressionados também a votar a favor, e por não terem justificativa, a única opção que restou foi partir para o ataque com calúnias e ofensas a ela direcionadas. Destacou que trouxe para conhecimento da população algumas justificativa comprovando com documentos, sobre determinados assuntos que foram levantados principalmente pelo colega Everaldo. Disse que ele afirmou que seu FG, enquanto secretária, de 2005 a 2012, que ela recebia dava para pagar 3 (três) funcionários, destacando que na leitura da ata naquele dia, havia ficado muito clara aquela posição. Referiu que trouxe e colocou na mesa dos colegas Vereadores e iria falar para a população os valores que ela recebia na época. Citou que no ano de 2005 quando iniciou, recebia R\$ 472,00 (quatrocentos e setenta e dois reais) de FG; em 2008, na metade do seu mandato, R\$ 608,00 (seiscentos e oito reais); e no final, de 2010 a 2012 o teto maior do seu FG foi R\$ 652,00 (seiscentos e cinquenta e dois reais), destacando ainda que não recebia como secretária pois optou por ficar com o salário de professora, como eles podiam ver nos contracheques que estavam ali, recebendo aquele FG. Mencionou que hoje tinha funcionários que ganhavam FG de R\$ 1.200,00 (um mil e duzentos reais), R\$ 1.300,00 (um mil e trezentos reais), ressaltando que inclusive já havia pedido ao Prefeito, que colocasse no Portal da Transparência todos os vencimentos de funcionários com FG e diárias, para que toda a população conhecesse e falasse a verdade o que de fato eles recebiam. Disse que fazendo uma média dos seus últimos 4 (quatro) anos que ela havia recebido mais FG, que tinha sido o valor de R\$ 652,00 (seiscentos e cinquenta e dois reais) por mês, totalizava R\$ 31.000,00 (trinta e um mil reais). Salientou que lutou e trabalhou muito pela educação e junto com a administração Mauro e Flávio e Mauro e Aristides, correram atrás de recursos e concretizaram grandes obras no Município. Disse que iria lembrar algumas, citando a construção das 2 (duas) escolas; os 6 (seis) ônibus novos que tinham no parque; mobiliaram e equiparam todas as escolas com recursos do Governo Federal, destacando que estavam ali para que todas as crianças usufruíssem e que se hoje eles tinham escolas de qualidade, era porque eles, juntamente com a equipe deles correram atrás e fizeram por merecer, realizaram sonhos de pessoas, de gestores que passaram anteriormente a eles e que não fizeram. Disse ao colega Everaldo, ressaltando que tinha que falar aquilo pois estava muito claro no Portal da Transparência, que nos últimos 4 (quatro) anos ele tinha recebido entre diárias e outros pagamentos, não colocando o salário, o valor total de setenta e oito mil e alguma coisa, mais que o dobro

que ela tinha recebido. Indagou o que ele havia deixado para a população destacando, que gostaria que nas próximas sessões ele falasse aquilo, porque enquanto educadora e secretária ela havia deixado alguma coisa. Afirmou que recebeu sim R\$ 31.000,00 (trinta e um mil reais), mas deixou. Fez novamente o pedido para o Prefeito colocar no Portal da Transparência os vencimentos deles, para que toda a população soubesse o quanto ganhavam. Disse ao Vereador, que as vezes, quando se tinha telhado de vidro, tinha que cuidar para não cair na cabeça e questionou porque ele não falava para a população das vezes que saía fazer festas com carros públicos, destacando que muitas fotos rodavam pelas redes sociais e tiveram conhecimento. Asseverou que as vezes a Brigada Militar, enquanto ele estava jogando bola e ganhando diária para aquilo, precisou ir até as casas das pessoas doentes para trazê-las, porque era função dele buscar e ele estava jogando bola e tantas outras coisas que não cabia falar, pois ali a função deles era de Vereadores, ressaltando que era preciso ter coerência com aquilo que falavam e com aquilo que faziam. Referiu que ele citou problemas com a construção do Centro da Agricultura, destacando que de fato tinha muito problema e que ela também era conhecedora daquilo. Indagou quem executou a obra; quem foram os construtores da época; quais as providências que a administração tomou em função de que a obra não está bem, asseverando que os Vereadores, e que era função dele também, tinham que fazer alguma coisa, ir atrás e ver o porquê estava daquela forma e melhorar se tivesse como melhorar. Asseverou que mesmo com problemas na construção, ela estava lá, era uma obra que estava muito bem usada por toda a administração e por toda a comunidade. Falou que ele havia citado também a construção do campo da Figueira, da academia livre que estava na praça, destacando que foram obras construídas com recursos do Governo Federal porque alguém correu atrás e trouxe, não caíram do céu e por consequência tinha vindo do partido do PT e do PSB. Disse que ele tinha insinuado a legitimidade do seu concurso, afirmando com todas as letras que todos os concursos que ela havia feito até aquele dia, tinha passado. Referiu que na época do Sr. Tarcísio Zanchet, que tinha sido o seu primeiro concurso, teve que pedir revisão de prova e quase entrar na Justiça, pois tinha certeza que tinha passado, destacando que se estava ali era porque tinha corrido atrás dos seus direitos. Mencionou que depois fez em Frederico, passou com muito orgulho e trabalhou anos lá como professora. Destacou ainda que passou em dois concursos do Estado graças a sua capacidade e que fez em Taquaruçu também na época em que era Secretária, como ele bem citou e também passou. Asseverou que ela não precisava ser colocada para dentro da Prefeitura por meio de falcaturas e de promessas, pois tinha capacidade de passar em concursos, agradecendo a Deus. Salientou que a construção da rede de água da Linha Volpato também tinha vindo do PT, e ele citava o PT como se não fosse nada, mas também tinha vindo do PT por meio do colega Marciano e do ex Vereador João Dal Piva. Pediu para analisarem com ela e disse que gostaria muito e ficaria muito feliz se eles apresentassem quais foram as obras construídas nos últimos mandatos, principalmente no último. Questionou se a praça, que acreditava ser uma obra de muito bom gosto, foi construída na administração do PT, destacando que não, que foi conseguida pela administração do PT e não estaria ali se na época o PT não tivesse corrido atrás. Indagou quais os programas foram criados na última administração, afirmando que extinguido alguns foi, mas criados, seria bom se eles pudessem apresentar. Asseverou que a atual administração extinguiu programas e criou 17 (dezesete) cargos para beneficiar companheiros, ressaltando que aquilo sim tinham que falar. Disse que eles referiram que vários projetos foram enviados a Brasília, destacando que ela acreditava sim que estavam sendo feitos projetos, afinal era função da administração fazer aquilo e que ela iria ficar

na torcida para que cada um deles saísse e que cada um que saísse ela iria dar os parabéns ao Prefeito, porque não estavam ali para ser oposição e jogar pedra um no outro, mas estavam ali para construir um Taquaruçu melhor, aquele Taquaruçu que foi deixado para traz a muito tempo quando era vitrine para todos os Municípios da Região. Convidou para se unirem e fazer com que Taquaruçu seja melhor, destacando que aquela era a função deles ali. Asseverou que para as calúnias e ofensas que eles sabiam muito bem quais tinham criado e jogado para ela, deixava como resposta o seu silêncio, pois o silêncio era a melhor resposta para quem não tinha opinião própria, para não dizer outras coisas piores, ressaltando que o tempo mostrará a verdade e que nada era melhor do que o tempo. Disse que fizessem jus ao que recebiam no final do mês e que pudessem sentar e discutir projetos, que até aquela data não tinham conseguido fazer, porque enquanto uns davam risadinhas e faziam gozação, ela se preocupava em ir atrás de alguma coisa para o Município. Destacou que prova daquilo era que alguns dias atrás tinha vindo uma emenda de R\$ 100.000,00 (cem mil reais) para o Município por meio do seu partido e que ela estava fazendo sua parte, assim como o colega Regis, e o Marciano que já teve também várias vezes emendas indagando aos demais e ressaltando que esperava que conseguissem mais. Ressaltou que na semana anterior havia recebido em sua casa o chefe de gabinete e assessor do Deputado José Stédile, juntamente com mais alguns companheiros e pediram as emendas para 2018, que esperava que conseguissem. Disse que seria muito cômodo da sua parte por ser Vereadora de oposição, cruzar os braços e não fazer nada, mas amava seu Município e era por ele que iria trabalhar. Por fim, disse que cada um criasse vergonha, fizesse por merecer seu salário para poderem juntos fazer cumprir a função de Vereador que era legislar em favor do povo. A seguir, passou-se a palavra ao Vereador MARCIANO RODRIGO GAMBIN, que primeiramente solicitou a Presidente para ter o mesmo tempo que a Vereadora Diana Chiele dos Santos, cujo pedido foi concedido. Posteriormente o Vereador cumprimentou os colegas Vereadores, demais pessoas e em especial a população que estava ouvindo pela rádio, ressaltando que gostaria de ir para a tribuna para justificar seu posicionamento sobre os projetos e fazer uma discussão de alto nível quando houvesse divergência, pois era dever deles e fazia parte da democracia, mas infelizmente, naquele dia, o que lhe trazia até a tribuna, eram os acontecimentos e insinuações feitas na tribuna por colegas vereadores na sessão anterior. Disse que inicialmente queria mencionar as palavras que o Vereador Gerson havia falado na última sessão, enaltecendo que primeiramente eram vizinhos e amigos e não era por causa de discussão de projetos, que iria deixar de ser, pois discussão e posições divergentes fazem parte da democracia. Disse que na sua fala, ele mencionou que o Centro da Agricultura estava com problemas, destacando que concordava. Questionou quem fez obra; porque ficou daquele jeito e indagou ainda que material de péssima qualidade havia sido usado, asseverando que o cunhado dele era o chefe de obras e que as respostas para as colocações dele estavam dentro da sua casa, sugerindo que ele usasse a tribuna para explicar para a população qual foi o problema de fato. Quanto ao pronunciamento do Vereador Julinho que havia dito que era uma vergonha, pois não tinha rede de água e que a água não era de boa qualidade, ressaltou que também concordava. Asseverou que a rede de água estava concluída na Linha Piaia, Linha Zancan, Chielle Pessotto e Linha Volpato que ainda não havia sido ligada pela administração, tinha sido fruto de uma emenda parlamentar do Deputado Marcon do PT, onde ele e o ex Vereador João Amarildo Dal Piva conseguiram para atender aquelas comunidades. Disse para o Vereador cuidar das palavras que colocavam na sua boca para levar na tribuna, pois poderia respingar em seus próprios companheiros. Questionou porque a administração anterior não fez aquela obra,

salientando que na administração do Sr. Mauro, várias linhas haviam sido contempladas com rede de água. Citou a Linha Dez de Novembro, Linha Granja Velha, Linha Cerro Alto, Linha Pessegueiro, Linha Casaril, Linha Barra Fortaleza, e na Linha Rincão, Linha Turchetto e Balestrin, destacou que havia sido deixado o projeto e o recurso para executar a obra na administração passada. Falou para o Vereador parar de se queixar e fazer a parte dele, buscar recursos para resolver os seus questionamentos e suas angústias e que exigisse que a administração ligasse logo a rede que estava a meses pronta e só faltava vontade para colocar funcionar. Quanto ao que o Colega Vereador Everaldo havia dito, questionou o que dizer de todas as insinuações e destacou que iria iniciar pela parte que o Vereador disse que ele tinha feito campanha para o atual prefeito quando ele era candidato a Vereador. Asseverou que não só fez campanha como tinha votado para ele, questionando o que aquilo importava a ele e qual a relevância daquela colocação. Destacou que da mesma forma que havia feito campanha para o Sr. Valmir, ele havia feito campanha para o ex Prefeito Mauro por duas vezes, mas na última sessão parecia que não conhecia mais. Disse que na última eleição ele havia procurado o Sr. Mauro para ser candidato a Prefeito e ofereceu apoio, indagando qual era a intenção dele. Destacou que inclusive na reeleição por consenso teve o apoio do partido dele e que se todas aquelas suposições que ele havia mencionado fossem verdadeiras, não acreditava que os partidos tinham concordado e reconduzido o cargo de Prefeito por consenso. Referiu que ele mencionou e questionou a representatividade do Partido dos Trabalhadores-PT, esquecendo que as principais obras e avanços que o Município teve foi nas administrações petistas junto com os demais partidos. Destacou que iria falar do seu partido e do dele no Município e da representatividade de casa um, citando que na primeira eleição o PDT elegeu 3 (três) e o PT 3 (três) Vereadores; na segunda eleição o PDT elegeu 1 (um) e o PT 3 (três) Vereadores; na terceira eleição o PDT elegeu 1 (um) Vereador e o PT 3 (três) Vereadores. Neste momento o Vereador Marciano interrompeu seu pronunciamento, e pediu que a Presidente do Legislativo fizesse questão de ordem para o Vereador Everaldo que estava rindo, pelo artigo 14 do Regimento Interno, dizendo que chegava de gracinhas e que não fosse mal educado. Continuando seu pronunciamento, disse que na quarta eleição, o PDT não elegeu e o PT (3) Vereadores e o Prefeito; na quinta eleição o PDT não elegeu e o PT 3 (três) Vereadores e o Prefeito; na sexta eleição o PDT elegeu 1(um) e o PT 2 (dois) Vereadores e Prefeito de consenso; na sétima eleição o PDT não elegeu e o PT 2 (dois) Vereadores em outro consenso. Destacou que o PT elegeu 19 (dezenove) Vereadores, 3 (três) Prefeitos e um Vice no Município, indagando se ele já tinha parado para calcular a representatividade do partido dele e que moral ele tinha de falar em representatividade do seu partido. Referiu que sabiam que o pronunciamento dele havia sido escrito e que ele apenas tinha lido, até porque não acreditava que ele tinha tanta maldade de falar do ex Prefeito Mauro e insinuar tantas mentiras. Perguntou ao Vereador Everaldo, se ele como funcionário público há anos no Município, alguma vez teve conduta duvidosa; Questionou se por acaso ele foi chamado no gabinete de um ex Prefeito para explicar os excessos de gastos de combustível no veículo que dirigia e sobre o excesso de notas de refeição, asseverando que ele precisava explicar aquilo para a população antes de sair jogando suspeita sobre tudo o que havia sido feito no Município. Falou que ele havia mencionado várias obras e que pelos detalhes das colocações, ficava comprovado mais uma vez que o discurso dele tinha partido de pessoas maldosas e caluniosas. Destacou que ele e da mesma forma que a Vereadora Sirlei, haviam mencionado que a rede de esgoto sanitário estava sendo investigada pelo Ministério Público, destacando ser verdade, mas o que mais tinha lhe chamado atenção era que a

denúncia havia sido feita de forma sigilosa e a investigação também. Questionou como os dois Vereadores estavam sabendo de coisas sigilosas; qual era a fonte; indagando ainda se eles eram os denunciantes porque não tiveram a coragem de colocar o nome deles na denúncia. Disse que para ser mais claro, mais de 30 (trinta) denúncias anônimas que de forma covarde tinham sido enviadas ao Ministério Público contra o ex Prefeito Mauro e todas com sigilo e não identificando o denunciante, destacando que chamava atenção era que todas partiram do mesmo computador e que queria dizer que tinha um franco atirador que não mostra a cara e é covarde, pois denunciava nos bastidores. Ressaltou que esperavam que em breve pudessem pronunciar o nome do indivíduo que escondido utilizava-se daqueles meios para disparar as denúncias. Quanto as 30 (trinta) denúncias, disse ao Vereador que não se preocupasse, pois a maioria tinha sido arquivada, uma havia sido julgada e absolvido e outras conforme ele e a Vereadora Sirlei mencionaram, seguiam em investigação da mesma forma que os integrantes da atual administração estavam sendo investigados. Falou para deixarem que prosseguissem as investigações e que se houvesse culpado a justiça iria punir e caso contrário, iria absolver, indagando os colegas Vereadores se eles sabiam que tinham condenados pela justiça em mais de um processo, assumindo posto muito importante na administração Municipal. Disse para o Vereador olhar ao redor, pensar e depois jogar as pedras, pois algumas poderiam cair sobre a sua moralidade falsa. Asseverou que dentre tantas obras que ele havia mencionado os R\$ 400.000,00 (quatrocentos mil reais) do Ministério da Integração Nacional, foram utilizados para a construção de um pontilhão na Linha Dez de Novembro e cascalhado praticamente todo o interior do Município e que o ex Prefeito Vanderlei, na época Secretário de Obras, era o responsável pela execução e acompanhou e assinou todos os controles de horas de máquinas que foram contratadas para aquela obra. Disse que se achasse interessante ou possíveis desvios, que solicitasse que a administração mandasse cópias de todos aqueles controles e investigassem. Ao final, disse aos Vereadores que esperava não precisar voltar para a tribuna para responder sobre calúnias, difamações e discursos elaborados entre quatro paredes, especialmente aqueles direcionados a pessoas que já deram sua contribuição para o Município e que queria ali, manifestar sua opinião em todos os projetos que viessem para a Casa, destacando que não terá nenhum constrangimento em votar contra quando estes forem de interesse da população e apoiar quando tiveram como objetivo o bem comum. Não havendo nada mais a tratar, a Presidente encerrou a Sessão Ordinária, sendo que esta ata depois de aprovada vai assinada por ela e demais Vereadores presentes. Taquaruçu do Sul, 18 de julho de 2017.

Presidente: Sirlei de Azevedo Canci

Vice-Presidente: Gerson Luís da Rosa

1ª Secretário: Everaldo Duarte da Silva

2º Secretário: Julio César Sponchiado

Diana Chiele dos Santos

Hermes Luiz Argenta

Marciano Rodrigo Gambin

Regis Pessotto

Volnei Lapazini